

MÉRTOLA: Tempo, Espaço e Matéria, Projetar e Construir no (e com o) Construído

Il Disegno é cosa mentale

Leonardo da Vince

O Desenho é o desejo da inteligência

Álvaro Siza



Fig. 1 – Detalhe da Tabula Peutingerian (vias do Império Romano); Fonte: <https://metrhispanic.com/2013/03/17/maps-6-tabula-peutingeriana/>

Fig. 2 - Mapa do Al-Andalus de Al Idrisi de 1154 . O mapa encontra-se orientado no sentido Sul; Fonte: Frederico Mendes Paula, <https://historiasdeportugalemarrocos.com/mapas-da-peninsula-iberica/>

Fig. 2 – Mértola, Duarte Darmas; fonte: https://www.festivalislamicodemertola.com/js_events/conferencia-a-mesquita-de-mertola-na-obra-de-duarte-darmas-por-santiago-macias/



Drive de turmas: <https://drive.google.com/drive/u/1/my-drive>

OBJECTIVOS ESSENCIAIS DA UNIDADE CURRICULAR: PROJECTO INTEGRADO III / PFM

Culminar a finalização de um Curso de Arquitetura, no quadro da Diretiva Europeia Arquitetos, encerrando a formação de base em Projeto (primeiro semestre) e enquadrando a produção de um Trabalho Final de Mestrado (modalidade PFM ou Dissertação), satisfazendo simultaneamente exigências de formação profissional e académicas (nomeadamente do Regulamento de 2º Ciclo da FAUL, que incorpora as exigências da Normativa). Consolidar as capacidades de síntese (pelo desenho) e reflexivas (pelo pensamento e pela escrita) a demonstrar em Provas Públicas.

TEMÁTICA

Os temas de projeto e de enquadramento teórico, propostos nestas Turmas/Laboratórios, implicam o desenvolvimento de **PROJECTOS DE REABILITAÇÃO URBANA E ARQUITECTÓNICA** estreitamente articulados com os novos imperativos ecológicos e estratégias de Revitalização, Regeneração, Requalificação e Consolidação de territórios, em lugares de especial valor enquanto **PATRIMÓNIO CULTURAL**.

REABILITAR SIGNIFICA RESTITUIR O ESPAÇO, A MATÉRIA E O TEMPO À ESTIMA PÚBLICA

Com populações em sério declínio demográfico e enfrentando crises ecológicas sem paralelo (o aquecimento global e a gradual extinção dos combustíveis fósseis) iniciámos um novo milénio com o regresso às (ao centro das) cidades, procurando reutilizar ao máximo preexistências, requalificando os territórios e os lugares.

A reabilitação urbana e a reutilização de edificado preexistente - mais propagandeada do que praticada – tornaram-se o motor da futura economia, do imobiliário e da indústria da construção, e certamente o centro da atividade de Projeto de Arquitetura de hoje.

Se por um lado a arquitetura - na sua função essencial de organização do espaço -, tem através do projeto (i) a capacidade de regenerar territórios e lugares potenciando a sua revitalização económica e social, através da arte e da arquitetura, por outro, (ii) a reinvenção dos programas arquitetónicos à luz de novas necessidades socioculturais, locais e globais, permitem pesquisar/propor novas soluções optimizadoras do desenho do espaço na sua dimensão pública e coletiva, recriando novas vivências fundamentais para um (re)equilíbrio do território, fornecendo equipamentos necessários e propondo novas formulações de uso.

O TERRITÓRIO COMO CULTURA E A CULTURA COMO (O NOSSO) TERRITÓRIO

O sentido e método da orientação do trabalho (reflexão / ação) a desenvolver deve pautar-se por uma elevada exigência na capacidade de dominar e equilibrar diferentes campos e escalas de ação – TERRITÓRIO, PAISAGEM, LUGAR, ARQUITECTURA DA CIDADE, ARQUITECTURA DAS EDIFICAÇÕES, USOS, AMBIENTES (EXTERIORES E INTERIORES) e CONSTRUÇÃO, integrando-os como instrumentos de pensamento e de desenho para uma mais cautelosa (re)organização dos espaços. Espera-se que o processo gradual de aprofundamento das questões em torno dos problemas base propostos, permita constituir uma argumentação sólida, com densidade reflexiva, que integre várias dimensões – cultural, social, técnica, sensorial, material e poética - permitindo criar e refletir criticamente sobre os problemas da cidade, da arquitetura e dos equipamentos públicos e do (re)habitar contemporâneo.

Igualmente vital é procurar responder aos novos desígnios ecológicos, de sustentabilidade e de inclusão propostos pela União Europeia no quadro da iniciativa **Novo Bauhaus Europeu**¹!

¹ https://ec.europa.eu/regional_policy/pt/newsroom/news/2021/09/15-09-2021-new-european-bauhaus-new-actions-and-funding-to-link-sustainability-to-style-and-inclusion



CONSTRUIR NO (E COM O) CONSTRUÍDO (ESTRATIGRAFIA E PALIMPSESTOS)

Vamos estudar e projetar em PALIMPSESTOS urbanos e arquitetónicos, o que significa introduzir e controlar diversas dimensões do TEMPO nas decisões sobre o ESPAÇO, os USOS e a CONSTRUÇÃO. Vamos acrescentar ESTRATIGRAFIAS sobre a múltiplas sobreposições de MEMÓRIA (não só física).

CONSTRUIR NO (E COM O) CONSTRUÍDO personifica o que é hoje o campo essencial de trabalho da arquitetura, atuando no território e sobre cidade: (re)organizar camadas de tempo, de História e pensar em múltiplas formas de (re)habitar que, por permanente relação se vão estabelecendo, organizando e construindo, numa paisagem complexa e estimulante.

VAMOS DESENHAR COM O TEMPO, pois cabe-nos hoje habitar uma superfície ou extrato contemporâneo de uma multidimensionalidade e olhar atentamente as densas acumulações de ações, sucessivas e continuadas, de transformação do espaço pelo tempo. Esta nossa última camada, que podemos percorrer, sentir, tocar, permite-nos, também, reconstruir os fragmentos que constituem anteriores unidades, de lógicas tão ocultas como aparentes, exigindo a cada momento, a cada circunstancia e a cada projecto, uma releitura e a síntese de toda esta fascinante complexidade.

CONSTRUIR é uma ação presente que implica conhecer o passado e aspirar a um melhor futuro. É uma projeção que traz consigo um legado acumulado de conhecimentos e de sabedoria, que nos permite realizar as mais incríveis transformações da realidade e que implica diretamente nas questões do (re)habitar - com qualidade – o nosso mundo. Representa a mudança e o novo, mas também a possibilidade de CONTINUAR INOVANDO (como teorizou Fernando Távora, no seu estudo sobre o Barredo), recuando no tempo, vamos investigar para trazer à superfície novas sínteses de permanentes continuidades.

CONSTRUIR, condensa em si toda a história da arquitetura, no objetivo essencial de materializar a definição dos lugares e espaços, de manufatura das cidades à resolução do pormenor e do detalhe. *Da Cidade à Colher*, diz-se na nossa Escola e no nosso Curso.

O CONSTRUÍDO pressupõe um património, consolidado ou não, mas disponível para o podermos decifrar, lendo e compreendendo o tempo acumulado. O construído conta-nos uma história de usos, saberes e práticas, formas, rituais, materialidades e deixa-nos sempre, em qualquer lugar, espaço para pertencer e continuar. Representa um amplo território claramente habitado, no domínio de todas as suas particularidades físicas e constitutivas. A experiência adquirida que veicula, permite que esse construído se possa continuar a (re)construir ininterruptamente. A sua apropriação gera uma inevitável transformação: CONSERVAR é sempre um ato criativo e híper-contemporâneo (porque sempre revisitamos o passado com o saber e as aspirações do nosso tempo).

Conhecer as características das heranças construídas é reconhecer os seus efeitos e impactos nas pessoas, nas cidades, no território, em suma, nas diversas paisagens construídas pelo homem.

CONSTRUIR NO CONSTRUÍDO representa a ação projectual mais contemporânea por excelência. A sua inevitabilidade torna-se numa das matérias de trabalho mais ricas para o Arquiteto. CONSTRUIR COM O CONSTRUÍDO coloca em paralelo o diálogo intemporal entre construções e lugares; reabilitar – i.e. conservar os valores e beneficiar permitindo usos contemporâneos - é o seu processo/método essencial,

incorporando o que é essencial, abrindo novos campos de possibilidades na vida dos lugares, dos edifícios e dos homens.

A CIDADE DO AMANHÃ JÁ EXISTE HOJE, A SUA REQUALIFICAÇÃO DAR-NOS-Á A CIDADE DO FUTURO!

A crise ecológica que vivemos (o anúncio do fim dos combustíveis fósseis, o aquecimento global) alteraram decisivamente a ideia de progresso. Portugal viveu uma revolução industrial tardia e uma diminuição brutal da sua tradição agrícola, que num rompante transformaram radicalmente o nosso território, trazendo tudo e todos para o litoral, abandonando o interior.

À volta das cidades, construímos periferias extensíssimas: transformámos os antigos caminhos e as novas estradas em “ruas” (“A Rua da Estrada”, sintetizou Álvaro Domingues), num urbanismo sem desenho, insustentável a qualquer prazo. Ao mesmo tempo abandonamos os antigos centros urbanos históricos, com rendas congeladas por mais de meio século, depois liberalizadas pelos interesses segregativos. Com uma taxa demográfica das mais baixas do mundo (1,3 filhos por mulher nos últimos anos) e um dos parques habitacionais mais modernos, Portugal tem aproximadamente 1/4 das habitações de que (já) dispõe sem uso previsível a curto prazo. Todos os indicadores apontam para uma redução brutal dos novos licenciamentos e das novas construções.

Destruída a periferia, as atenções retornam à cidade consolidada. Falidas as teorias da segregação funcional (trabalho aqui, habitar ali, recrear-se além) procuramos novas soluções heterogéneas onde seja de novo possível trabalhar, habitar, recriar-nos e viver com toda a intensidade num mesmo bairro urbano. Caminhar para o trabalho, para as compras, para os lugares de cultura, é a nova utopia de uma cidade plural e heterogénea, com novas comunidades multiétnicas, os habitantes de um mundo-cidade global.

No recentramento nas cidades – na crise do transporte privado perante as crises energéticas anunciadas - é óbvia a importância de uma maior densidade urbana, o que nos conduz para a cultura dos “Res” e dos “Aos” (requalificação, reabilitação, regeneração, revitalização), sabendo hoje que reabilitar um edifício custa cem vezes menos energia do que construir um edifício novo de área similar.

REABILITAR SIGNIFICA RESTITUIR A CIDADE À ESTIMA PÚBLICA (como escreveu Maria da Luz Valente Pereira); regenerar (incluir todas as gentes e idades) e revitalizar (atrair investimentos e novas economias), reinventando uma nova urbanidade são ambições que determinam a necessidade de intensificar e densificar espacialmente e socialmente a vida urbana. Se por um lado a arquitetura, na sua função mais essencial - a da (re)organização do espaço tem, (i) através do projeto, a capacidade de regenerar os tecidos urbanos, por outro, (ii) a processo de reinvenção dos programas à luz de novas necessidades socioculturais, locais e globais, permitem pesquisar novas soluções para a otimização do desenho do espaço urbano na sua dimensão pública e coletiva e recriar novas vivências fundamentais para o equilíbrio do espaço de habitar e viver a cidade

A CIDADE, O TERRITÓRIO E O GUADIANA: DESENHAR NOVAS CENTRALIDADES E LUGARES DE CULTURA

As sucessivas conquistas de território ao rio e os processos de sobreposição estratigráfica no aqui construído constituem um registo claríssimo dos sucessivos paradigmas de ARQUITECTURA DA CIDADE, registos ou desenhos de distintas vontades de CONSTRUIR ao longo de milénios.

A cidade que temos resultou tanto da vontade dos sonhos, traduzida em desejos e planos, quanto da crueza das circunstâncias, que pragmaticamente sempre os limitam.

As relações de Mértola com o seu território mediterrânico foram sempre extraordinariamente estáveis. Apesar das múltiplas variações do último século, ainda se torna hoje evidente a necessidade de reativar algumas das relações entre esta cidade e o seu território mediterrânico e o seu rio-mar, pelo que existe a imperativa necessidade de reinventar e (re)qualificar.

Pensar hoje a natureza destas dialéticas implica pensar uma síntese entre o que a cidade já foi e o que ainda pode vir a ser sobretudo recorrendo a uma estratégia cultural que foi sábia e continuamente perseguida nas últimas décadas.



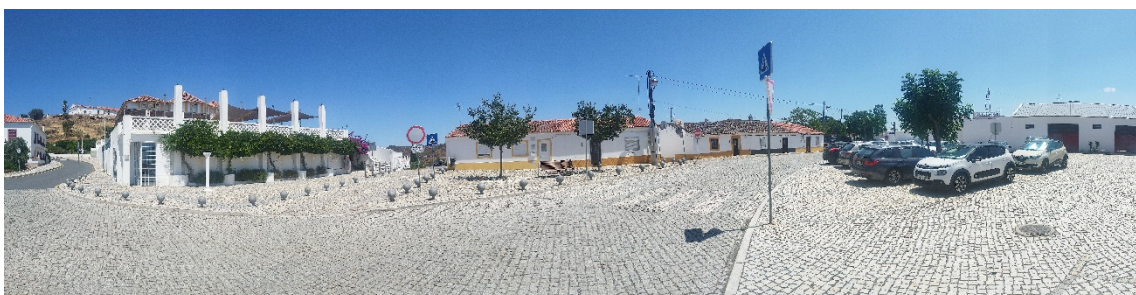
DESENHAR NOVAS CENTRALIDADES implica pensar que a cidade é um organismo dinâmico e que a definição de centralidade está enraizada nas dinâmicas das atividades humanas que permanentemente reativam a cidade. Da mesma forma que vários lugares da cidade se constituem como importantes polos de centralidades culturais e funcionais.

O regresso ao centro das cidades, vem permitir uma nova utopia anti-funcionalista que defende a possibilidade de poder trabalhar, habitar e recriar-se no mesmo lugar, ou num sistema de proximidades e em consequência uma nova reordenação da vida urbana, perante a permanente reorganização e recomposição das atividades sem as quais não há cidade.

Que cidade é esta e que arquitetura da cidade deveria querer ser? A partir da cidade consolidada, é importante perceber o que ainda não está resolvido, identificar, estudar e resolver os seus essenciais problemas de arquitetura a partir de uma nova visão integrada e integradora.

CONSTRUIR NO DESTRUÍDO, no desestruturado, no poluído, reabilitando, revendo, relendo, repensando e eco-agir.

OS LUGARES E OPORTUNIDADES DE INTERVENÇÃO EM MÉRTOLA



Lugar 1: Largo do Rossio

Intervenção de requalificação dos espaços públicos do Largo do Rossio do Carmo e ruas adjacentes abrangendo a reabilitação do Núcleo da Basílica Paleocristã – Museu de Mértola, da ampliação e requalificação dos Serviços Técnicos da CM Mértola e do Jardim Infantil de Mértola.



Lugar 2: Largo Vasco da Gama

Intervenção de requalificação dos espaços públicos do Largo Vasco da Gama e reabilitação de edificações municipais e habitações privadas próximas (Rua Alves Redol; Rua 25 de Abril) e a reabilitação da Biblioteca Municipal.



Lugar 3: Praça de Luís de Camões

Intervenção de requalificação dos espaços públicos da Praça de Luís de Camões e de reabilitação de equipamentos da CMMértola próximos e de edifícios de habitação adjacentes.



Lugar 4: Núcleo ribeirinho (casas de pescadores e Torre do Rio)

Restituição de percursos entre a cidade e o rio, restauro e (re)apresentação da torre, reabilitação das casas de pescadores (novos equipamentos, novo núcleo museológico sobre o Guadiana?).

MUSEU DE MÉRTOLA - NÚCLEOS MUSEOLÓGICOS

Núcleos na Vila de Mértola

- 1 ALCÁÇOVA DO CASTELO . CASA ISLÂMICA (1978/2009/2015)
- 2 CASA ROMANA (1988)
- 3 CASTELO (1989/2014)
- 4 BASÍLICA PALEOCRISTÃ (1993)

- 5 ERMIDA E NECRÓPOLE DE SÃO SEBASTIÃO (1999)
- 6 OFICINA DE TECELAGEM (2000)
- 7 ARTE ISLÂMICA (2001) (armazém séc XVIII)
- 8 ARTE SACRA (2001) (Porta da Ribeira / antiga igreja da Misericórdia, séc XVI)
- 9 FORJA DO FERREIRO (2001)
- 10 CASA DE MÉRTOLA (casa tradicional) (2013)
- 11 IGREJA MATRIZ (cantiga Mesquita) (2016)
- 12 ARRABALDE RIBEIRINHO (?)
- 13 TORRE DO RIO (ruína) (?)

Núcleos fora da Vila de Mértola

- 14 CASA DO MINEIRO (Minas de São Domingos) (2010)
- 15 ALCARIA DOS JAVAZES (privado) (2011)
- 16 MOSTEIRO (armazém agrícola, Pulo do Lobo) (2012)

Novos eventuais núcleos

- 17 CASAS DO PESCADOR TORRE DO RIO (ruínas)
- 18 CASA DAS ESCULTURAS ROMANAS
- 19 CASA SOBRE A MURALHA (Largo Luís de Camões)
- 20 PORTA DA VILA (Praça Vasco da Gama)

FASES ESSENCIAIS DE TRABALHO

No primeiro semestre teremos quatro fases essenciais; (i) a primeira consiste no conhecimento e estudo da arquitetura da cidade de Mértola, definindo problemáticas e áreas/lugares de intervenção (trabalho em grupo); (ii) a segunda fase consiste no desenvolvimento de um plano de reabilitação do espaço público, de um programa para a reabilitação e requalificação das arquiteturas desses lugares, definindo oportunidades individuais de projeto (trabalhos em grupo); (iii) início do trabalho individual com revisão idiossincrática de cada trabalho de grupo e definição de programas base; (iv) formalização de propostas individuais (requalificação do espaço público e arquiteturas adjacentes, projetos de reabilitação e de nova construção à escala de referência de 1:200, com definição de opções de materialidade).

Fase 1 - DO CONHECIMENTO E ANÁLISE (CIDADE/TERRITÓRIO/ARQUITECTURA) À DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS

Fase de trabalho em grupo, produzindo cada grupo os capítulos de um Livro de Turma no decorrer das **quatro primeiras semanas**.

Entrega: 9 de Outubro em formato livro digital (livro/painéis).

Estudo da Arquitetura da Cidade e do Território

Revisão de Bibliografia/Iconografia/cartografia

Análise urbana – Evolução/Transformação/Espaço Público e Acessibilidades/ Problemas e necessidades de reformulação.

Orografia, hidrologia, etc.; Sobreposições cartográficas - Evolução urbana e do lugar; Cheios e vazios/Morfotipologias; Mapas de Nolli - Permanências de longo prazo/monumentos; Fotografia aérea (evolução) e Ortofotomapa actual com envolvente.

Planos e projetos anteriores e atuais, de referência

Estudo dos Valores Culturais, urbanos e arquitetónicos

Valores culturais presentes (urbanos, arquitetónicos dos lugares), estratigrafia, evolução/modificações, ambientes, materialidades. Arqueologia da Arquitetura. História da Construção

Programa e Usos - Enquadramento Social, etc.

Identificação de lugares/áreas/problema: definição de necessidades e oportunidades de intervenção, primeiras questões de usos e funcionalidades.

Produção de Bases de Desenho e para as Maquetas (recolha de DWG's disponíveis, produção de levantamentos e de bases desenhadas em DWG); **Plantas, alçados e corte** perfis urbanos; Ambientes (ficha lugar a lugar)
Produção de uma **maquete de turma (toda a turma)**: cidade com lugares/problemas urbanos

Referências (trabalho individual; com seleção e estudo de um caso de referência **NACIONAL E VISITADO** para cada lugar, por aluno)

Produção (Desenhos, esquemas, etc.) / Lista de Grupos

1 Grupo do Desenho Editorial / Bases e Dados de Informação, Compilação (1 2+2)

Regras de edição; produção do livro/exposição digital (A3/A2).

Lista de Desenhos/Produção:

Fazer uma Maquete visual do livro (estrutura, índice, margens, tipos, etc)

Obter "Readings" - textos seleccionados dos convidados, sobre Mértola

Registos dos nossos eventos (conferencias: leituras escolhidas, viagem,)

Glossário

Grupo do Desenho da História (3)

HISTÓRIA e Cronologia Histórica (revisão bibliográfica e iconográfica): Linha temporal de Mértola / linha de Portugal e do Mundo/ atualização bibliográfica.

EVOLUÇÃO Histórica e Desenho: fases da evolução da vila vs atualidade (cidade histórica vs cidade contemporânea); caminhos e acessibilidades; **Arqueologia**/estratigrafia; evolução da **Cartografia**; evolução dos ortofotomapas (anos 40; anos 70/80; contemporaneidade);

Iconografia (fotografia, desenho, pintura, gravura ...)...

Lista de Desenhos/Produção:

Cronologia (com texto e imagens) linha horizontal com história de Mértola, cruzamentos verticais com momentos cruciais que derivam da história de Portugal e do Mundo.

Iconografia e Evolução da Cartografia: compilação/selecção iconográfica e cartográfica essencial, incluindo ortofotomapas (**organizar por tipologias**: gravuras, pinturas, desenhos, fotografia, cartografia, mapas, fotografia aérea....).

Desenho/Síntese da Evolução Histórica/Estratigráfica de Mértola (com mapa Nolli?):

Mértola Romana

Mértola Islâmica

Mértola Medieval e Cristã/Mértola Renascentista?

Mértola Barroca?

Mértola XIX (indústria/latifúndio/burguesa)

Mértola Estado Novo

Mértola da (pós)Revolução/Contemporânea?

Grupo do Desenho Contemporâneo (4)

DESENHO do Território e da Cidade: **Topografia; Hidrografia; Geologia; Morfotipologia** Edificado; Espaços Públicos vs Edificado (mapa Nolli); **Paisagismo urbano e natural** (paisagem urbana, ambiente, estruturas verdes, linhas de vista, etc.); tipologia dos espaços públicos; produção de novos desenhos, por exemplo de cortes urbanos; **Levantamentos e (depois) a sua atualização** dos lugares de estudo e edificado perimetral (a corrigir na visita)....

Lista de Desenhos/Produção:

Ortofotomapa actual

Topografia (linha preto/cinza fina)
Hidrografia (linhas e enchimentos a azul)
Geologia (manchas tracejado com cores correspondentes)
Ecologia e Sistemas Naturais ((manchas tracejado com cores correspondentes), parcelamento rural vs urbano.

Sistemas viários/circulações/caminhos/vias/estradas/ etc. (linhas de diferente intensidades vs preenchimentos como estradas nacionais etc).

Valores culturais: arqueologia; monumentos/classificações/proteções/edificações com valor cultural, mapas Nolli (se tivermos desenhos). Simbologia representativa de cada grupos tipológico.

Morfotipologia/Síntese, com desenhos/diagramas complementares, do Edificado, do Espaço público, com mapa Nolli actual inserido nos espaços publicos e edificado (permanências estruturantes de longo prazo); Paisagem Urbana.

Desenho dos Lugares (que desenho temos dos lugares, 1:500, temos, desenhamos?)

Levantamentos (o que temos e o que precisamos fazer dividindo por toda a turma)?

4. Grupo da Cultura Material (1 2+2)

Estudo das materialidades, da cultura dos saberes construtivos (especificidades de Mértola); Recolha de sistemas construtivos (estrutura, construtividade, elementos e detalhes construtivos...); Luz e Cor de Mértola;

Lista de Desenhos/Produção:

Mapa geral região próxima com registo distintas tipologias construtivas

Levantamento fotográfico de tipologias construtivas no dentro e fora do perímetro da cidade

Levantamento desenhado (ou recuperado de desenhos arqueológicos) de distintas tipologias construtivas

Registo do saber fazer (bibliografia/iconografia)

Pedreiras que existiam/existem

Todos os grupos: Desenho/Proposta Síntese (por Grupo) de Definição de lugares/problemas/oportunidades para o desenho de Arquitectura: Lugar 1; Lugar 2; Lugar 3etc.

Entrega: 9 de Outubro em formato livro digital (livro/painéis).

Fase 2 – PROJECTO URBANO, (RE) DEFINIÇÃO DE ÁREAS PROBLEMAS E DE PROGRAMAS (DOS ESPAÇOS PÚBLICOS AOS OBJECTIVOS DA REABILITAÇÃO PARA CADA UNIDADE) EM PLANEAMENTO DE GRUPO

Entrega: 11 de Novembro em formato livro digital (livro/painéis).

Fase de trabalho em grupos autónomos, no decorrer das semanas seguintes.

2.1 Propostas síntese de reformulação de cada LUGAR URBANO: DESENHO URBANO E DOS ESPAÇOS PÚBLICOS adjacentes

Leitura, entendimento e interpretação do lugar (evolução no tempo; relações internas e externas, longe/perto, skyline ...). Levantamento dos espaços públicos atuais.

Propostas de reabilitação dos espaços públicos contíguos e de uma interligação com os equipamentos próximos.

Escala de referência 1:2000/1:1000,, podendo em unidades autonomizáveis e espaço público chegar ao 1:500/1:200.

Incluir em cada subgrupo: Desenho síntese da estratégia proposta, com argumentação (e título síntese).

2.2 Levantamento das Arquiteturas (adjacentes a cada lugar/problema, a aprofundar em CRR)
Produção de elementos complementares ao levantamento geral, em grupos, esclarecendo a estrutura e tipos de construção, elementos primários e secundários, soluções construtivas base (paredes, cobertura, pisos, revestimentos, vãos, caixilharias e ferragens, iluminação natural e artificial, etc.), equipamentos disponíveis por espaço. Desenhos: Plantas, alçados, corte, Escala de referência: 1:200?, com fotos apoio (do geral para o particular).

2.3 Proposta fundamentada de PROGRAMAS. Definindo usos preexistentes vs novos usos propostos e as exigências de funcionamento e dimensionais; clarificando usos para preexistências e usos para novas partes a acrescentar; compilação de legislação de referência aplicável aos programas propostos; enquadrando nos objetivos ecológicos deste milénio.

Desenhos: Desenho do existente (interpretação sítio e evolução histórica, morfotipologia; circulações; equipamentos e mobiliário urbano; iluminação; texturas e revestimentos...., levantamentos); Desenho das propostas. Diagrama funcional (análise swot, esquema preexistente vs proposto, etc.).

Entrega: em formato livro/digital + dois painéis síntese impressos (ou um de grupo + um de subgrupo de projeto, sempre acompanhadas do respetivo processo no momento das apresentações).

Temas comuns: Ecologia (ambiental, urbana, social); Navegabilidade do Guadiana e Mértola Porto Mediterrânico/Atlântico; Paisagem global e paisagem urbana; Arqueologia da Arquitectura; Usufruto/acessibilidade do espaços públicos: Miscigenação funcional (mistura funcional, cidade dos (1)5 min).

FASE 3 - PROJECTO INDIVIDUAL

Nota: será fornecido posteriormente, pelos docentes, um quadro de referência mais aprofundado sobre os elementos mínimos a fornecer em sede de produção individual.

Entrega: 20 de Novembro em formato livro digital (livro/painéis).

3.1 Assunção **INDIVIDUAL** com revisão do plano de grupo; definição dos Programas de Intervenção. Início do Estudo Prévio, a desenvolver em duas semanas. Síntese da proposta individual entre 1:200 e a escala 1:500, Programa base. **CASO DE ESTUDO EM PORTUGAL (visitado).**

FASE 4 – DESENVOLVIMENTO DO PROJECTO

Até à **escala de referência de 1:200**, com axonometrias, plantas, alçados e cortes necessários.

Programa proposto: Quadro base e diagramas, com identificação usos, dimensões e áreas.

Indicação das opções materiais para a preexistência e partes novas (estrutura, construção, materialidades previstas)

Entrega: em formato livro/digital + A3's impressos + maquete sobre maquete da turma (sempre acompanhadas do respetivo processo no momento das apresentações).

Entrega: 15 de Dezembro em formato livro digital (livro/painéis para avaliação contínua); completada no dia do exame.

Tempo do Projeto

A desenvolver em **todo o tempo restante até ao dia do exame** semestral. Desenvolvimento do projeto geral, com definição clara de espacialidades, **interiores, ambientes e materialidades, incluindo visualizações e axonometrias**, até à escala do detalhe.

Entrega em duas fases: fase 1 em formato livro/digital dia **15 de Dezembro**; livro digital) depois ampliada e corrigida em livro digital + pelo menos 6 painéis A1 impressos + maquetes (sempre acompanhadas do respetivo processo no momento das apresentações) **no dia do exame final.**

AVALIAÇÃO

Avaliação Contínua, implicando o registo de presença em pelo menos 80% das aulas presenciais; avaliação baseada na qualidade geral da produção e da participação, sintetizadas nas defesas de trabalhos práticos pautado por prova final de referência.

Critérios essenciais: qualidade da investigação, do processo e do método, grau de rigor e do detalhe no desenvolvimento do desenho, assim como da qualidade final global do trabalho de projecto e do desenho síntese de ARQUITECTURA produzidos. Com muito boas avaliações.

PALESTRAS, EXPOSIÇÕES E VISITAS DE APOIO:

9 Setembro 11:00, Miguel Reimão Costa – Mértola: a arquitectura da vila e do termo.

18 Setembro 9:30, Santiago Macias – O Urbanismo e a Arquitectura de Mértola antes e depois de Duarte Darmas.

23 Setembro 9:30, Susana Martinez – sgm@uevora.pt 23 9:30 Campo Arqueológico de Mértola, da sua história ao futuro.

30 Setembro 09:30 - Guilherme Machado, A Geografia de Mértola e do seu território (da Raia, ao sul do Vascão) e a intermunicipalidade.

7 Outubro, 9:30 Lígia Rafael – Projecto Mértola Vila Museu.

14 Outubro, 11:00 - José Manuel Rodrigues – Planos e projectos para Mértola (no passado e para o futuro).

? José Manuel Fernandes – Mértola e a FAUL ? (na inauguração da exposição Mértola: a arquitectura da vila e do termo e visionamento do filme de Catarina Alvez Costa).

2, 3 e 4 de Novembro – Primeira visita a Mértola partida 8:00 da Escola (chegada LX 20:00).

ALGUNS PLANOS/PROJECTOS DE REFERÊNCIA

Plano do Chiado, Álvaro Siza (anos 90)

Intervenções em Espaços Públicos e Praças, F. Távora, Guimarães (anos 90)

Guimarães Capital da Cultura, 2012

Porto Capital da Cultura, 2001

Sola Morales, Planos de Reabilitação de Toledo e de Dunkerke, projectos el Lisboa, Marselha, Roterdão e Barcelona.

Planos e Projetos para a Alta de Coimbra, G Byrne e J Mendes Ribeiro

Espaço Público Mosteiro de Alcobaça, G. Byrne e J Pedro Falcão de Campos

Intervenções na Cartuxa, Vasquez Consuegra

High Lane, NY

Projeto de Requalificação de Idanha a Velha, Alves Costa e Sérgio Fernandez

Projetos de Requalificação do Espaço Público em Barcelona e Sevilla

Reformulação NeueNationalgalerie; Neues Museum; <https://davidchipperfield.com/>

IMPeie e etc. Louvre, Paris, França.

Joanneum Museum, extensão por Nieto Sobejano Arquitectos e EEP Architekten, Graz, Austria.

Yad Vashem Holocaust History Museum, Jerusalem, Israel.

Matadero, Madrid, Coord. Plano e Projectos: Arturo Franco & Fabrice van Teslaar

SESC POMPEIA – Lina Bo Bardi

Reabilitação de Santa Marinha da Costa – Fernando Távora

Reabilitação e nova construção no Barrio del Pópulo de Cádiz (junto à Catedral Nueva): Pepe Morales, De Giles MGM arquitectos

Projeto do Museu de Sítio de Santa Clara em Coimbra – Alexandre Alves Costa e Sérgio Fernandez

Projeto de requalificação do Chiado; do Centro Cultural “Manzana del Revellín” em Ceuta, Remodelação da Alfandega em Leça da Palmeira e Projecto de Requalificação da Casa de Serralves – Siza Vieira

Requalificação do Museu de Castelvecchio_Verona, Itália - Carlo Scarpa

Remodelação da Cartuxa de Sevilha (IPHAndaluz) e do Palácio de San Telmo – Vazquez Consuegra

Casa dos Arquitectos, Barcelona – Enric Miralles e Benedetta Tagliabue

Projeto do Centro de Documentación y Difusión de Arquitectura e Ingeniería Civil de Andalucía, em Sevilha e Bairro “El Pópulo”, Cádiz, José Morales y Sara Giles y Mariscal (et al.) MGM Arquitectos.

Columba Museum, Colónia; Kunsthaus, Bregenz | Architecture – Peter Zumthor

(...)

Allmannajuvet Zinc Mine Museum / Peter Zumthor; www.archdaily.com/796345/allmannajuvet-zinc-mine-museum-peter-zumthor

Minas de urânio da Urgeiriça - Recuperação e reabilitação dos edifícios da Oficina de Tratamento Químico, de Britagem e do Passadiço, das antigas Minas de urânio da Urgeiriça, Canas de Senhorim, no concelho de Nelas (Programa de Requalificação Ambiental da Antiga Área Industrial da Urgeiriça, promovido pela EDM - Empresa de Desenvolvimento Mineiro SA) www.archdaily.com.br/br/958660/

Mine Plug: Didactic Subterranean Architecture, Brandon Mosley, www.archdaily.com/198621/mine-plug-didactic-subterranean-architecture

Dionysus' Yard: A Winery and Research Center at Marseille, France | Architecture Thesis (Tonia Constantinou) www.archdiaries.com/academic-projects/dionysus

Quarry Rehabilitation/ ERIZON, Enviroloc Hydromulching BFM; www.erizon.com.au/case-studies/quarry-rehabilitation/

Kanmantoo-copper-mine-site, ERIZON, www.erizon.com.au/case-studies/kanmantoo-copper-mine-site-rehabilitation-project/

The Mining Museum as Reuse of an abandoned quarry | Design Thesis, www.archdiaries.com/academic-projects/the-mining-museum-as-reuse-of-an-abandoned-quarry-design-thesis/ (Shalini Polra)

Rio Tinto Mine- Hail Creek Mine Site Rehabilitation Project. Revegetation | ERIZON EnviroLoc BFM; www.erizon.com.au/case-studies/rio-tinto-mine-hail-creek

Bibliografia sobre Mértola (a aprofundar):

AA.VV. Portugal Islâmico. Os últimos sinais do Mediterrâneo. Catálogo de exposição, MNA. Lisboa, 1998.

AA.VV. Actas de Simpósio: Mil anos de fortificações na Península Ibérica e no Magreb 500-1500. Colibri, 2001.

ALVES, Adalberto – *Portugal e o Islão. Novos escritos do Crescente*. Editorial Teorema, 2009.

ALVES, Fernando - *O Legado Árabe em Portugal*. Lisboa: Círculo de Leitores.

COELHO, António Borges – *Portugal na Espanha Árabe*. Caminho, 2018

CUSTÓDIO, Jorge (dir.) - *Minas de S. Domingos : território, história e património mineiro - Lisboa :*

SOCIUS : ISEG, 2013

CUSTÓDIO, Jorge (dir.) – *Mineração no Baixo Alentejo*. Castro Verde, CMCV, 2000.

GÓMEZ MARTINEZ, Susana (coord.), *Museu de Mértola: catálogo geral*. Mértola, Campo Arqueológico de Mértola, 2014.

MACIAS, S. Mértola – *O último porto do Mediterrâneo*. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola, 2005

MARTINS, João – *Mértola, cultura e património. Atores, ações e perspectivas para uma estratégia de desenvolvimento local*. Dissertação orientada por João da Costa Bernardes. U Algarve.

Museu Nacional de Arqueologia (Catálogo) - *Portugal Islâmico. Os últimos sinais do Mediterrâneo*. Disponível em PDF: <https://www.museunacionalarqueologia.gov.pt/wp-content/uploads/Cat-Portugal-Islamico-COMP.pdf>.

REIMÃO COSTA, Miguel; MARTINEZ, Susana; RIBEIRO, Vítor (ed.) - *Arquitetura Tradicional no Mediterrâneo Ocidental : livro = Tradicional Architecture in the Western Mediterranean : book / 1º Congresso Internacional*. Mértola : Campo Arqueológico de Mértola, 2015.

REIMÃO COSTA, Miguel – *Mértola: a arquitectura da vila e do termo*. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola. 2017 (e outras publicações disponíveis em <https://scholar.google.pt/citations?user=eTA-pK8AAAAJ&hl=pt-PT>)

TORRES, Cláudio; MACIAS, Santiago – *O Legado Islâmico em Portugal*. Lisboa: Círculo de Leitores

TRINDADE, Luísa – *Urbanismo na Composição de Portugal*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra

VARANDA, Fernando – *Mértola no Alentejo. Tradição e mudança no espaço construído*. Assírio & Alvim, 1996.

Revista Monumentos nº 36

Bibliografia geral:

ALEXANDRE, Christopher - *The Timeless way of building*. New York: Oxford University Press, 1979.
CHOAY, Françoise, - *Urbanisme, Utopies et Réalités* - Edit. Seuil, Paris, 1965.
CULLEN, Gordon - *Paisagem Urbana, Arquitectura e Urbanismo*. Lisboa: Edições 70.
DE GRACIA, F. - *Construir en lo construido, La arquitectura como modificacion*. Madrid: Nerea, 1992.
HERTZBERGER, Herman - *Lições de Arquitectura*. São apulo: Martins Fontes, 1999.
ROSSI, Aldo - *A Arquitectura da Cidade*, trad. J.C. Monteiro. Lisboa: Cosmos, 1977.
NORBERG-SCHULTZ, Christian - *Genius Loci, Towards a Phenomenology of Architecture*. New York: Rizzoli, 1980.
ROW, Colin; KOETER, Fred - *Collage City*. Cambrige: MIT Press, 1978.
SIZA VIEIRA, Álvaro - *Imaginar a evidência*. Lisboa: Edições 70, 1988.
SIZA, Álvaro - *Textos - 01 textos*. Porto: Editora Civilização, 2009.
SOLÀ-MORALES, Manuel de - *Las Formas de Crecimiento Urbano*. Barcelona: UPC, 1997.
SOLÀ-MORALES, Ignasi de - *Terrítório*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2002.
ZUMTHOR, Peter - *Atmospheres* – Birkhauser– Publishers for Architecture, Basel, Boston, Berlin, 2006.
ZUMTHOR, Peter - *Pensar a Arquitectura*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2005.
TAFURI, Manfredo - *Projeto e Utopia. Arquitectura e desenvolvimento do capitalismo*. Lisboa: Editorial Presença, 1985.

Bibliografia específica - arquitectura, arte e crítica

ADJAYE, David - *Making Public Buildings - Specificity Customization Imbrication*. Edited by Peter Allison. Londres: Thames&Hudson, 2006.
DEPLAZES, Andrea - *Constructing Architecture, Materials, Processes, Structure*. Birkhauser, Basel, 2005.
MONEO, Rafael - *Theoretical anxiety and design strategies in the work of eight contemporary architects*. Barcelona: MIT Press, Actar, 2004.
MONTANER, Josep Maria - *Arquitectura y critica*. Barcelona: GG, 1ª ed. 1999, 2ª ed. 2000.
MONTANER, Josep Maria - *Depois do Movimento Moderno*. Barcelona, GG, 2001.
MONTANER, Josep Maria - *A Modernidade Superada, a arquitectura, arte e pensamento do século XX*. Barcelona, GG, 2001.
SOLÀ-MORALES, Ignasi - *Presente y Futuros. La Arquitectura en la Ciudad*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2002.
SOLÀ-MORALES, Ignasi de - *Diferencias - Topografía de la arquitectura contemporânea*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2003, publicado originalmente na Coleção Hipotesis, 1995.
TANZAKI, Jan'ichio - *El Elogio de la Sombra*. Madrid: Ediciones Sircula S.A., 1994.
TÁVORA, Fernando - *Da organização do espaço*. Porto: FAUP publicações, 1996.
ZIMMERMANN, Astrid - *Constructing Landscape, Materials, Techniques, Structural Components*. Basel: Ed. Birkhauser, 2008.
ZUMTHOR, Peter - *Atmospheres*. Basel, Boston, Berlin: Birkhauser– Publishers for Architecture, 2006.
ZUMTHOR, Peter - *Pensar a Arquitectura*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2005.

Bibliografia sobre a cidade e a arquitectura património

AGUIAR, José – *Cor e Cidade Histórica*. Porto: FAUP, 2000.
CARAPINHA, Aurora, *Da Essência do Jardim Português*. Évora: Universidade de Évora, 1995 (tese).
CARDOSO, Isabel Lopes - *Paisagem Património*. Porto: Equações de Arquitectura, Dafne Editora, 2013.
CAPITEL, A. - *Metamorfosis de monumentos y teorías de la restauración*. Madrid: Alianza, 1992.
CHIPERFIELD, D. – The ecology of memory, *Domus*, 2004, Março 2020 em <https://davidchipperfield.com/writing/the-ecology-of-protection-memory-reuse>; e Meaning, memory and Heritage. Pritzker, Março de 2023, Vídeo, <https://davidchipperfield.com/video-and-audio/meaning-memory-and-heritage>
CHOAY, Françoise. *Alegoria do Património*. 2a edição. Lisboa: Edição 70, 2008. FRANÇA, José Augusto - *Lisboa Pombalina e o Iluminismo*. Lisboa: 3ª Ed. 1989.
CONSELHO DA EUROPA: *Guidance on urban rehabilitation*. Estrasburgo: CE, 2014.~
DE GRACIA, F. - *Construir en lo construido, La arquitectura como modificacion*. Madrid: Nerea, 1992.
KOOLHAAS, Rem - *Delirius New York*. New York: The Monacelli Press, 1994.
LENDING, Mari; ZUMTHOR, Peter, *A feeling of history*. Trade Paper, 2018. LYNCH, Kevin - *A Theory of good City Form*. Cambridge, Massachusetts and London: The MIT Press, 1981.

FERNANDES, José Manuel, *Arquitectura Portuguesa — Uma Síntese*. Imprensa Nacional Casa da Moeda. 2006 (3ª ed.).

MAGALHÃES, Manuela Raposo - *A Arquitectura Paisagista. Morfologia e complexidade*. Lisboa: Ed. Estampa, 2001.

MARTINS, José Paulo - *Os espaços e as práticas - arquitectura e ciências sociais: habitus, estruturação e ritual*. (Tese de Doutoramento). Lisboa: FAUTL, 2006.

MATTOSO, José (ED.), *História da Vida Privada em Portugal (Vol. 1 a 4)*. Lisboa: Temas e Debates, 2016.

PAIVA, J.; AGUIAR, J.; PINHO, A. - *Guia Técnico de Reabilitação Habitacional*. Lisboa: LNEC-INH, 2006.

PANERAI; Philippe e outros - *Formes Urbanises - de l'îlot à la barre*. Paris: Ed. Parenthèses, 2001.

PARDAL, Sidónio - *Parque da Cidade do Porto - Ideia e Paisagem*. Porto: Câmara Municipal do Porto, GAPTEC, 2006.

PEREIRA, Paulo – *Património Edificado*. Pedras Angulares. Porto: Aura, 2002.

PEREIRA, Paulo – “Arquiteturas marginadas (I)” in *RP (Revista Património)*, Lisboa, DGPC, vol. 3; “Património e Intimidade” in *RP (Revista Património)*, Lisboa, DGPC, vol. 4.

PEREIRA, Paulo – *Arquitectura Portuguesa. História essencial*. Círculo de Leitores, 2023.

PORTAS, Nuno (1969) - *A Cidade como Arquitectura*. Lisboa: Livros Horizonte, 2007.

PORTAS, Nuno - *Arquitectura(s): teoria e desenho, investigação e projecto*. Porto: Ed. FAUP, 2005.

PORTAS, Nuno - *Arquitectura(s): história e crítica, ensino e profissão*. Porto: Ed. FAUP, 2005

PINHO, Ana - *Conceitos e Políticas Europeias de Reabilitação Urbana*. Tese de Doutoramento. Lisboa, FAUTL, 2009 (policopiado).

RICOEUR, Paul - *La Mémoire, l'Histoire et l'Oubli*. Paris: Seuil, 1997

RIBEIRO TELLES, Gonçalo ; CALDEIRA CABRAL, Francisco - *A árvore em Portugal*. 2ª Ed, Assírio & Alvim, Lisboa, 1990.

RYKWERT, Joseph (2000) - *The Seduction of Place, The History and Future of the City*. Oxford University Press, 2004.

SALGUEIRO, Teresa Barata - *A Cidade em Portugal. Uma Geografia Urbana*. Porto: 3ª Ed. Afrontamento, 1999.

SIZA VIEIRA, Álvaro - *Imaginar a evidência*. Lisboa: Edições 70, 1988.

ZIMMERMANN, Astrid - *Constructing Landscape, Materials, Techniques, Structural Components*. Basel: Ed. Birkhauser, 2008.

Outra Bibliografia, entre a poesia, a filosofia e ciência

BAUDRILLARD Jean, – *O crime perfeito*. Lisboa: Ed. Relógio D'água, 1996.

CALVINO, Italo - *As Cidades Invisíveis*. Lisboa: Estórias, Editorial Teorema, 2003.

DELEUZE, Gilles - *Conversações*. Lisboa: Ed. Fim de Século, 2003.

FONSECA, Victor da – *Aprender a aprender, a educabilidade cognitiva*. Lisboa: notícias editorial, 1996.

FOUCAULT, Michel - *Des espaces autres*. Genebra: Archi Bref, 48, École d'Architecture, 1984.

HEIDEGGER, Martin – *O conceito de Tempo*. Lisboa: Ed. Fim de Século, 2003.

LYOTARD, Jean François – *A condição pós-moderna*. Lisboa: trajectos, Ed. Gradiva, 2003.

MERLEAU-PONTY, Maurice – *Fenomenologia da Percepção*. São Paulo:Ed. Martins Fontes, 1999.

MORUS, Tomás, – *A Utopia*. Lisboa: Colecção Filosofia & Ensaios, Guimarães Editores. 2003.

SILVANO, Filomena - *Antropologia do espaço*, Celta Editora, Lisboa, 2007.